



DIA DO SAPATEIRO: SUSTENTABILIDADE NO MERCADO CALÇADISTA



SUMÁRIO

3 Apresentação

4 Calçado brasileiro é referência mundial em sustentabilidade

5 Setor de componentes também está conectado com o tema



Aponte a câmera do seu telefone para o QR Code e **assista ao vídeo** com os depoimentos dos profissionais que participaram deste projeto especial.

6 e 7 Bottero aposta no reaproveitamento de resíduos

8 e 9 Estratégia da Usaflex é ser sustentável

10 e 11 Bebecê foca no bem-estar dos colaboradores

12 e 13 Práticas de ESG são pré-requisito para o sucesso

14 e 15 Kisafix é parceira do setor calçadista

INICIATIVA:
Exclusivo

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Textos:
Luana Rodrigues e Ana Paula Figueiredo

Edição:
Luana Rodrigues

Diagramação:
Ana Girardon

Arte da capa:
Alan Machado

Imagens:
Rodrigo Fanti/RPDOIS Imagem

Tratamento de imagens:
Andrei Saul/Flat Imagem

Apresentação

Desde 2022 o Grupo Sinos, em parceria com a Kisafix, marca de adesivos da Killing S.A, produz conteúdos especiais em homenagem ao Dia do Sapateiro. O primeiro deles, em formato de cartilha, contou a história da profissão, desde a chegada dos imigrantes alemães, passando pela transformação tecnológica, até o período atual. No ano passado, foi a vez de falar sobre quem são as pessoas que estão por trás do desenvolvimento, colagem e montagem até chegar ao produto final. Na ocasião, percorremos dois polos importantes, Rio Grande do Sul e Franca/SP, para contar as histórias desses especialistas. E, em 2024, o foco está em como a sustentabilidade tem impactado o mercado calçadista e, por consequência, influenciado positivamente na vida dos colaboradores.

Para entender o posicionamento do Brasil perante o cenário mundial, conversamos com os dirigentes da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal). Ambos comentam que o País é referência no tema e que a sustentabilidade é tratada como uma jornada, ou seja: é um caminho com início, mas sem um fim.

*Já para entender quais são as práticas de ESG adotadas na indústria calçadista, visitamos três companhias gaúchas. A seguir, descubra como Bottero (Parobé), Usaflex (Igrejinha) e Bebecê (Três Coroas) incorporaram a prática em seus negócios. Conheça também os diferenciais dos produtos Kisafix e as soluções que contribuem para que a cadeia produtiva do calçado seja cada vez mais sustentável. **Boa leitura!***

PASSOS SUSTENTÁVEIS

A sustentabilidade é um tema que ganhou força no início da década de 1990 e entrou no radar da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Na visão da entidade, a pauta tem conexão com as futuras gerações, mas também é o que atualmente mantém as empresas saudáveis em diversos aspectos, inclusive, financeiro.

“Hoje, falamos muito claramente para as nossas associadas de que, quem não se adequar às práticas ESG, não sobrevive. Não sobrevive porque temos enormes dificuldades competitivas, em especial diante da Ásia. E, nessa seara, a sustentabilidade é uma ferramenta fundamental para nos diferenciarmos dos calçadistas asiáticos”, explica o

presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira. Dentre as iniciativas que incentivam as calçadistas a serem mais sustentáveis está o programa Origem Sustentável, única certificação ESG para empresas da cadeia produtiva do calçado no mundo. “Estamos avançando juntamente com o setor em prol de práticas que não são apenas sustentáveis do ponto de vista ambiental, mas também econômicas, sociais e culturais. Hoje, as empresas que já estão certificadas, somente na fabricação de calçados, respondem por mais de 50% da produção do setor, de mais de 870 milhões de pares por ano. A nossa meta é aumentar ainda mais essa fatia. Pelo planeta e pelos negócios”, enfatiza.



FOTO: DIVULGAÇÃO/ABICALÇADOS

Referência mundial

Conforme o dirigente, o Brasil tem a indústria de calçados mais sustentável do mundo. “Somos uma referência internacional. Agora, é também importante comunicar isso para o mercado. O Origem Sustentável tem esse papel. Evitar o greenwashing ou publicidade falsa e de fato ter um meio sério e íntegro de confirmar as práticas sustentáveis de uma empresa.”

Por fim, Ferreira aponta que a jornada pela sustentabilidade necessita tem-

po, mudança de cultura, investimento e equipe. Além disso, a transformação vem com reforço tanto do mercado, como de apoio governamental. “Acreditamos que o apoio do Poder Público, seja por meio de incentivos, como acesso a crédito com juros subsidiados, ou benefícios, para empresas que investem e se certificam, seriam movimentos importantes para alavancar ainda mais a participação de empresas.”

PRÁTICA CONSOLIDADA

Quem também se empenha para fazer a cadeia produtiva do calçado ser cada vez mais sustentável é a Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal). São iniciativas que vão desde a criação de um grupo de sustentabilidade para discutir o tema internamente com empresas associadas, passando pelo fomento desta cultura no mundo dos negócios durante a realização do Inspiramais até a promoção do Origem Sustentável.

“Sabemos que não é um trabalho simples e muito menos de fácil execução, mas notamos um avanço bastante significativo nos anos mais recentes. Seguiremos trabalhando para manter e avançar junto às práticas sustentáveis na nossa indústria”, comenta a superintendente da Assintecal, Silvana Dilly. O Origem Sustentável foi criado em 2013, como uma iniciativa da Assintecal e

da Abicalçados. Na época, bastaria a empresa buscar o programa e se engajar, sem haver necessidades de auditorias externas. A ideia era abranger os elos da cadeia produtiva e disseminar a cultura da sustentabilidade na atividade. “Em 2019, passamos por uma reformulação importante e o programa começou a certificar as empresas somente após as auditorias”, explica. Desde então, a iniciativa segue em constante evolução. “Puxamos um movimento que transformou - e vem transformando - a cadeia produtiva do calçado no Brasil e que tornou nosso setor uma referência internacional na área”, avalia Silvana.



FOTO: DIVULGAÇÃO/ASSINTECAL

Olhos no futuro

Quando se trata de futuro, a dirigente argumenta que a sustentabilidade é uma jornada, um caminho que tem um início, mas que não tem um fim. “Sempre teremos onde avançar, sempre teremos inovações que ajudem na redução do uso e desperdícios, que facilitem as energias renováveis, entre muitos outros aspectos. O importante é seguir avançando.”

Silvana acrescenta que existe uma mudança clara no mercado em geral, em especial no da moda, no que diz respeito ao comportamento dos consumidores. “As pessoas, especialmente as mais jovens, estão mais atentas ao que as empresas não somente produzem, mas como produzem. Quem não se adequar a esse novo momento vai ter enormes dificuldades daqui para frente.”

Para Luiz, o mercado tem a obrigação de estar voltado à sustentabilidade



Bottero

ZERO GERAÇÃO DE RESÍDUOS

A sustentabilidade está enraizada na gestão da Bottero (Parobé/RS). É uma prática defendida pela direção da empresa e compartilhada com os colaboradores, que são incentivados em diversos pontos a terem não só um trabalho, mas também uma vida sustentável.

“Hoje nada mais vai para o lixo, 100% é reciclado. Por exemplo: o copo de suco utilizado no refeitório se transforma em varetas para os nossos calçados. Assim como todo o material de solado volta para a reciclagem. Aproveitamos o couro até o final. Os retalhos são utilizados na confecção de sandálias e, o que sobra, ainda é transformado em adubo”, explica o diretor industrial da Calçados Bottero, Luiz André Simon.

Na opinião do gestor, o mercado tem a obrigação de estar voltado à sustentabilidade, inclu-

sive por uma exigência do cliente. “Por isso, esperamos que nossos fornecedores sejam cada vez mais parceiros e nos tragam produtos que agreguem. Um exemplo é o que fizemos com a Kisafix. Juntos, desenvolvemos um processo de colagem em que eliminamos o adesivo à base de solvente, trazendo uma cola termoplástica, e o ganho na operação passou de 50%, com um adesivo sustentável e que não agride o meio ambiente”, exemplifica.

A visão de Luiz é de que as empresas precisam entender que a sustentabilidade não é um custo, mas sim um benefício. “E tudo isso impacta na vida dos nossos colaboradores. Nós incentivamos até mesmo que eles tragam materiais de casa para serem reciclados aqui na empresa. E quem hoje não gostaria de deixar um mundo melhor para os seus filhos?”, questiona.

*JUNTO COM
A KISAFIX
DESENVOLVEMOS
UM PROCESSO
DE COLAGEM EM
QUE ELIMINAMOS
O ADESIVO
À BASE DE
SOLVENTE.*

Luiz André Simon

Diretor industrial da
Calçados Bottero, em Parobé/RS

Usaflex

SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA

A Usaflex (Igrejinha/RS) acredita na sustentabilidade como uma ferramenta de geração de valor e que também contribui para uma sociedade melhor. “Por isso, colocamos as questões sociais, ambientais e de governança no topo das discussões estratégicas do nosso negócio. E com um planejamento estratégico bem estruturado, confiamos no impacto positivo que podemos promover”, argumenta a diretora Jurídica/DHO, Daniela Colombo.

A companhia gaúcha possui o selo Origem Sustentável na categoria Diamante, o nível mais alto da certificação de ESG voltada ao setor calçadista. Também é signatária do Pacto Global, dos 7 Princípios de Empoderamento Feminino da ONU, e elegeu os seus objetivos de desenvolvimento sustentável prioritários, vinculando eles com as métricas de ESG do Fórum Econômico Mundial, estruturando,

assim, a sua política de sustentabilidade e desenvolvendo seu planejamento estratégico, composto por dez objetivos e 36 metas, que são desdobradas em mais de 120 ações.

A Usaflex também possui um comitê de sustentabilidade, criado há 12 anos, e integrado por membros de todos os setores da empresa. “Tivemos um grande salto com a entrada no final de 2016 do Axxon, fundo de investimento que tem o controle da companhia, porque a partir de então passou-se a ter um envolvimento muito grande da alta gestão na sustentabilidade”, comenta.

Daniela percebe um amadurecimento do tema no mercado calçadista e acrescenta que, na Usaflex, a sustentabilidade é trabalhada de forma transversal. “Ela, de fato, faz parte do negócio como um todo e não é vista como apenas um ponto.”

COLOCAMOS AS QUESTÕES SOCIAIS, AMBIENTAIS E DE GOVERNANÇA NO TOPO DAS DISCUSSÕES ESTRATÉGICAS DO NOSSO NEGÓCIO.

Daniela Colombo

Diretora Jurídica/DHO na Usaflex, em Igrejinha/RS

Daniela percebe um amadurecimento do tema no mercado calçadista

Bebecê

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Na Bebecê (Três Coroas/RS), a sustentabilidade foi implantada na cultura da empresa por meio de treinamentos de conscientização, desde a escolha de matérias-primas até a gestão de resíduos, reforçando junto aos colaboradores a importância do tema.

“Esperamos que o mercado esteja cada vez mais engajado nesta causa. Temos uma gestão de fornecedores, com auditorias que ajudam a desenvolver cada vez a cadeia do calçado, com produtos de inovação que levam em conta a questão ambiental”, explica a gerente de Pessoas e Cultura, Gislaine Adriana da Silva.

Ela acrescenta que a Bebecê trabalha com zero substâncias restritivas e possui um olhar cuida-

doso na escolha dos produtos químicos. Inclusive, destaca a preocupação constante com o bem-estar de quem está na linha de frente da produção.

“Nosso foco é também o cuidado com o colaborador. O principal é manter a vida saudável das pessoas que trabalham conosco e parceiros comerciais como a Kisafix são muito importantes para isso”, comenta.

Com relação ao atual momento do setor no âmbito sustentável, Gislaine destaca o avanço alcançado nos últimos anos, mas avalia a necessidade de evoluir ainda mais. “É preciso que as boas práticas sejam de fato adotadas e não fiquem apenas como um perfil de marketing”, defende.

NOSSO FOCO É TAMBÉM O COLABORADOR. O PRINCIPAL É MANTER A VIDA SAUDÁVEL DAS PESSOAS QUE TRABALHAM CONOSCO.

Gislaine Adriana da Silva

Gerente de Pessoas e Cultura na Bebecê, em Três Coroas/RS



Gislaine defende que as boas práticas sejam, de fato, adotadas

b/green

PRODUZIDO COM:

MALHA COM FIOS RECICLADOS

SOLADO COM FIBRAS DE BAMBU

CADARÇO DE RESÍDUOS DE GARRAFA PET

ALGODÃO NATURAL

A história do B.Green começa com esses materiais.

Garrafa PET

fibra de bambu



Para Monalisa, a sustentabilidade deixou de ser diferencial e virou pré-requisito



Kisafix

SUSTENTABILIDADE NA ESSÊNCIA

A sustentabilidade sempre fez parte da essência da Killing S.A (Novo Hamburgo/RS), desde ações sociais para a comunidade, passando pela preocupação com questões ambientais até a estrutura de governança, que trabalha com visão interligada entre família e empresa. “Porém, nos últimos anos, o tema ganhou força internamente, através de um comitê de sustentabilidade muito atuante e com a estruturação da área de ESG na empresa”, destaca a analista de ESG da Killing, Monalisa Caloni.

Na opinião da profissional, a sustentabilidade já deixou de ser um diferencial e se tornou pré-requisito. “A indústria calçadista é um mercado muito forte para a Killing, por meio da marca Kisafix, e

que está cada vez mais atento às questões sustentáveis, como o uso de materiais reciclados e de fonte renovável, economia circular, pegada de carbono dos adesivos, uso de tecnologias mais limpas, entre tantas outras”, destaca.

Entre os projetos na área de ESG em andamento na Killing está o de Análise de Ciclo de Vida (ACV) de alguns adesivos do portfólio, com foco na pegada de carbono. Trata-se de um indicador que calcula as emissões de gases de efeito estufa de um produto ao longo do seu ciclo de vida. Nas páginas a seguir, conheça alguns dos produtos que integram o portfólio da Kisafix e que oferecem soluções sustentáveis à indústria calçadista.

“
A INDÚSTRIA
CALÇADISTA
ESTÁ CADA VEZ
MAIS ATENTA ÀS
QUESTÕES
SUSTENTÁVEIS.
”

Monalisa Caloni

Analista de ESG na Killing S.A, em Novo Hamburgo/RS



Kisafix

PARCERIA COM O SETOR CALÇADISTA

Há mais de dez anos a Kisafix lança produtos ou projetos que beneficiam as empresas calçadistas quando o assunto é sustentabilidade, especialmente sob os pilares ecológico e econômico. Lançada em março de 2024, a linha Ecotech Kisafix apresenta adesivo base água, adesivo hot melt, adesivo hot melt pur, adesivo sem tolueno e solventes de fontes renováveis (biomassa).

“Para atingirmos certos níveis de sustentabilidade precisamos ter um processo avançado de pesquisa e desenvolvimento. Por isso, temos produtos com materiais exclusivos, de vanguarda, que nos possibilitam atrelar tecnologia à sustentabilidade”, afirma a gerente de negócios da Kisafix, Raquel Becker. “Tivemos aceitação

do Brasil inteiro, desde o Rio Grande do Sul até o Nordeste, e um crescimento de 5%. Estamos colocando a linha na Argentina e no México, pois a América Latina também precisa de produtos mais sustentáveis para incluir no portfólio e ter o reconhecimento do público sobre a sustentabilidade incorporada ao negócio.”

Contribuir para o produto final do cliente de forma sustentável é significativo para a companhia gaúcha. “Ver o reconhecimento do nosso cliente no mercado com um item de valor agregado, e mostrar que o consumidor final também colabora quando adquire um produto sustentável, está alinhado às nossas estratégias e valores”, aponta Raquel.

TEMOS PRODUTOS COM MATERIAIS EXCLUSIVOS, DE VANGUARDA, QUE NOS POSSIBILITAM ATRELAR TECNOLOGIA À SUSTENTABILIDADE.

Raquel Becker

Gerente de negócios da Kisafix, na Killing S.A, em Novo Hamburgo/RS



Raquel:
“satisfação em ver o reconhecimento do cliente no mercado”

Kisafix





25 de Outubro
Uma homenagem da Kisafix ao
profissional calçadista pelo seu dia.

